

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

MEMÓRIAS CONVENTUAIS FRANCISCANAS NOS AÇORES DO SÉCULO XXI

Esta exposição, realizada no espaço geográfico do arquipélago dos Açores que reúne um conjunto de fotografias originais captadas por vários fotógrafos amadores e profissionais, tem como objetivo contribuir para um melhor conhecimento sobre a herança Franciscana, particularmente da Ordem dos Frades Menores (OFM), nas ilhas açorianas no período que compreende os séculos XV a XIX.

Nos Açores a dinâmica religiosa foi fundamental na construção de espaços, instituições, hábitos, afetos e devoções. No conjunto de influências católicas a presença de Ordens Religiosas, nomeadamente a OFM, foi registada desde os primórdios do povoamento insular e acompanhou as aventuras e desventuras dos primeiros núcleos de povoadores.

Desde o período do povoamento até ao século XVIII os frades menores edificaram dezoito conventos franciscanos dispersos por todas as ilhas do arquipélago, com exceção da do Corvo.

Perante a extinção das Ordens Religiosas masculinas, em 1834, e o correlativo processo de nacionalização dos seus bens, o património conventual foi sendo alvo de reutilizações diversas pelas tutelas seculares. No caso concreto açoriano os conventos masculinos foram adaptados a serviços públicos, de diversa índole, ao longo dos séculos XIX e XX sem nunca ter havido, na generalidade, a intenção de registar historicamente o legado franciscano que definia os múltiplos espaços entretanto laicizados.

FICHA TÉCNICA

TECHNICAL SPECIFICATIONS

FOTOGRAFIAS / PHOTOGRAPHERS

ACÁCIO AMARAL

ANTÓNIO ARAÚJO

ARTUR MORAIS

JOÃO BORBA

JORGE CUNHA

MARINA LAFORGE

PAULO JORGE RODRIGUES

PAULO LOBÃO

PAULO RAFAEL DA SILVA

COMISSÁRIO CIENTÍFICO / SCIENTIFIC COMMISSIONER

DUARTE NUNO CHAVES

COORDENAÇÃO TÉCNICA / TECHNICAL COORDINATION

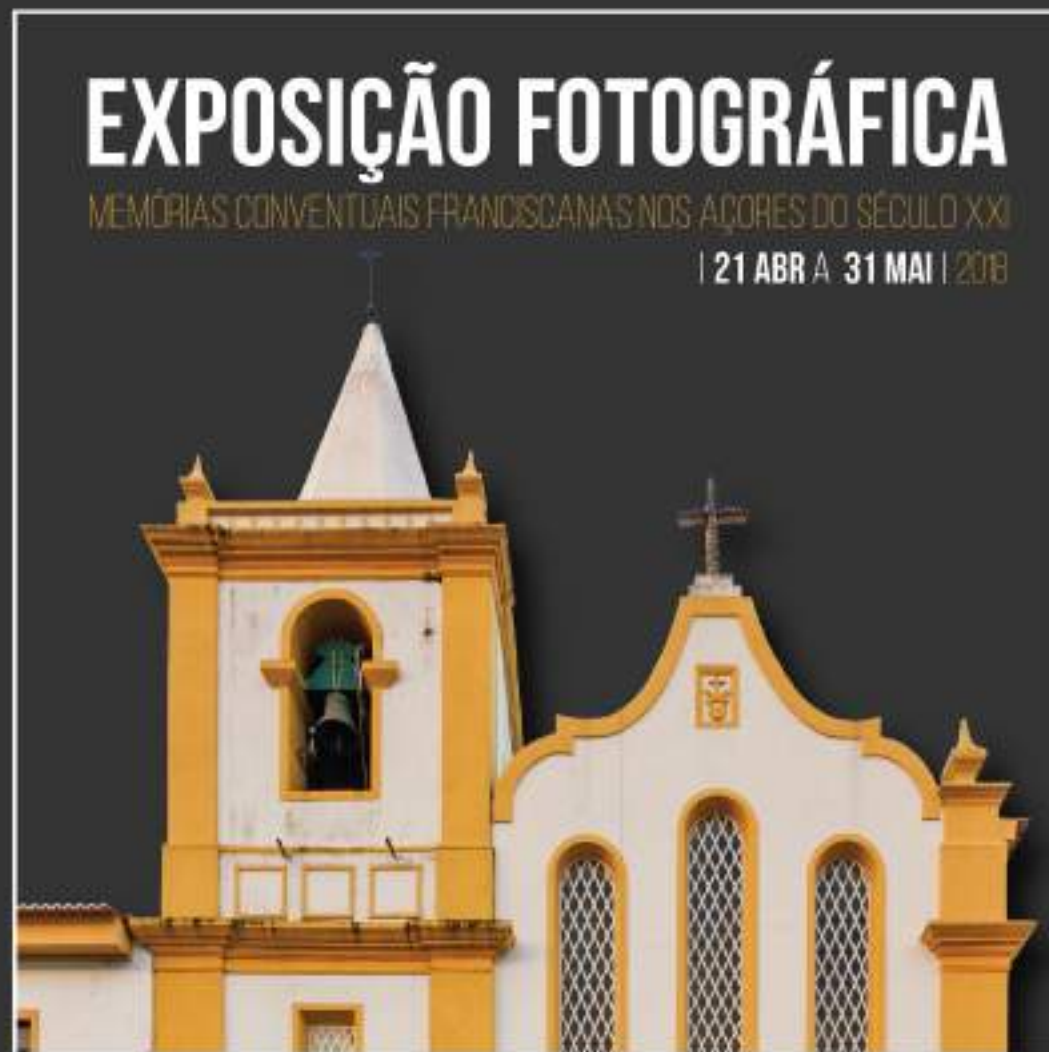
ELISA GOMES SOUSA

DESIGNER GRÁFICO / GRAPHIC DESIGNER

EMANUEL PINTO

IMPRESSÃO GRÁFICA / GRAPHIC PRINT

ATELIER DE FOTOGRAFIA SILVA MOURA, LDA



REMINISCÊNCIAS FRANCISCANAS EM SÃO JORGE



// Ruínas do Mosteiro da Senhora do Rosário

VILAS DAS VELAS S. JORGE (1696)

Vestígios arqueológicos do antigo mosteiro de freiras clarissas de invocação a N.ª Sr.ª do Rosário. Do antigo espaço conventual apenas sobram duas fiadas perpendiculares das arcadas do antigo claustro.

A igreja e o convento que lhe estava anexo tiveram como seu fundador o padre Amaro Teixeira Fagundes, tendo a sua dedicação ocorrida em 30 de julho de 1696.

Suprimidas as ordens religiosas pelos decretos de 17 de Maio de 1832, e 30 de Maio de 1834, este espaço de cariz franciscano entrou num processo de descaracterização que culminou com o seu atual estado. Em 1864, na parte correspondente à igreja, já profanada à época, foi construído o Teatro Velense, que se manteve em atividade até ao seu encerramento em 1948.

VILAS DAS VELAS S. JORGE (1643)

A edificação Convento de São Francisco e Igreja de N.ª Sr.ª da Conceição, da Vila das Velas, ilha de São Jorge, data do século XVII.

Com a extinção das ordens religiosas, no século XIX, o edifício conventual foi cedido, a 4 de Maio de 1838, à Irmandade da Santa Casa da Misericórdia para acomodação do seu hospital, cessão que foi convertida em lei por carta regia de 22 de Abril de 1871.

Em 1983 passou a Centro de Saúde das Velas, tutelado pela Secretaria Regional da Saúde, permanecendo, contudo, o imóvel como propriedade da Misericórdia das Velas.



// Convento de São Francisco e Igreja de N.ª Sr.ª da Conceição



// Igreja e Convento de São Diogo

VILA NOVA DO TOPO — S. JORGE (1650)

Situado na atual Rua de Santo António encontra-se o conjunto edificado do antigo convento da ordem franciscana, na vila do Topo, e sua igreja, do orago de S. Diogo, sendo o segundo convento desta ordem, na ilha de S. Jorge, criado na segunda metade do século XVII.

Em 1834, por decreto régio, as autoridades estatais procedem à extinção das ordens religiosas levando ao abandono do edifício dois anos depois. Conforme referido por José Cândido da Silveira Avelar (1843–1905), importante estudioso da memória jorgense, este passou a funcionar, em 1866, como posto fiscal mantendo-se a igreja ao culto, tendo sido alvo de obras no final do século XIX. O edifício torna-se Casa do Povo da freguesia e, atualmente, Pólo da Escola Básica Integrada do Topo.